

ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE BULLYING: ELABORAÇÃO E PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS

Glysa de Oliveira Meneses (Bolsista ICV/CNPq), Émerson Diógenes Medeiros (Orientador, Departamento de Psicologia/UFPI), Bruna de Jesus Lopes (Colaborador, UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (Colaborador, UFPI).

Introdução

Desde a década de 70 a expressão Bullying vem ganhando destaque, devido a grande repercussão, sobretudo, pelas pesquisas pioneiras de Dan Olweus. Configurando-se como agressão física, verbal ou psicológica, ocorre com maior frequência na escola, praticado por crianças e adolescentes, onde se identificam, de forma repetitiva, atos que podem causar prejuízo emocional, psicológico e social ao indivíduo vitimizado.

Esta pesquisa visa à elaboração de um instrumento, com propriedades psicométricas adequadas, que identifique os indivíduos agressores em atos de *bullying*, visto que este fenômeno ocupa cada vez mais espaço na atualidade, necessitando de avanços nas discussões e instrumentalização acadêmica que possibilitem identificar tais sujeitos e os antecedentes e consequentes associados a tal conduta.

Este trabalho estruturar-se-á em duas partes principais. A primeira representa o marco teórico, envolvendo um capítulo que apresenta um breve histórico acerca do estudo do *bullying*, além de descrever suas principais características e condutas associadas a tal comportamento. Já a segunda parte, diz respeito aos estudos empíricos, o Estudo denominado de *Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e parâmetros psicométricos*, que visa elaborar os itens e verificar evidências de validade e precisão do instrumento numa amostra de jovens alunos parnaibanos.

Metodologia

O estudo 1 visou elaborar a *Escala de Comportamentos de Bullying (ECB)*, verificando suas qualidades psicométricas (validade e precisão), tratando-se de um estudo não-experimental (correlacional), *ex post facto*. Contou-se com uma amostra não probabilística de 300 estudantes, entre 8 e 13 anos ($M = 11$; $dp = 1,3$), provenientes de escolas públicas (50,5 %) e privadas (49,5 %) da cidade de Parnaíba-PI. Utilizou-se a versão preliminar da *Escala de Comportamentos de Bullying (ECB)*, composta por 30 itens que são respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos (0- *Nenhuma vez a 4- Quatro ou mais vezes por semana*) relativos a frequência de comportamentos classificados como *bullying* apresentados na última semana. Além da *ECB*, os participantes responderam perguntas de caráter sócio demográfico, com a finalidade de caracterizar a amostra.

Com relação aos procedimentos, inicialmente foram aplicados questionários abertos a estudantes da UFPI, com intuito de registrar comportamentos associados às dimensões teorizadas, e posteriormente foram submetidos a uma análise de juízes, em que sete professores de psicologia apontavam em qual dimensão se encaixariam cada um dos comportamentos, sendo retidos, para formar a versão preliminar da *ECB*, os itens que apresentaram consenso de 100% entre os juizes. Em seguida, foi feita uma validação semântica, e nenhuma alteração foi proposta. Finalmente após a

aprovação do comitê de ética, realizou-se um contato com as direções das escolas, tanto públicas quanto às particulares, para solicitação da autorização para a realização das coletas dos dados. As análises foram tomadas no conjunto e todos os procedimentos éticos para com pesquisas envolvendo seres humanos foram cuidadosamente tomados. Inclusive, esta pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da UFPI para sua execução plena.

A coleta foi realizada em ambiente coletivo (sala de aula), no entanto os questionários foram respondidos de forma individual.

Os dados foram analisados através do pacote estatístico PASW, em sua versão 18. Realizaram-se estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) com intuito de descrever a amostra; Análise Fatorial Exploratória; Alfa de Cronbach; Teste-*t*, e MANOVA.

O estudo 2 objetivou confirmar a estrutura fatorial da *ECB*, e, do mesmo modo que o estudo 1, trata-se aqui de uma pesquisa correlacional *ex post facto*. Essencialmente, partindo da estrutura fatorial encontrada no primeiro estudo, procurou-se testar a adequação deste modelo, para tanto se utilizou uma amostra distinta, não probabilística, composta por 155 sujeitos, procedentes de escolas públicas da cidade de Parnaíba-PI com idade média de 11,9 anos ($dp= 1,7$; $A = 9 - 15$), em maioria mulheres (54,4%).

Para esta segunda etapa, utilizou-se a *Escala de Comportamentos de Bullying (ECB)*, cuja qual foi elaborada e validada no *Estudo 1*, apresentando 15 itens em sua versão final que são respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos, tendo como âncoras 0 (*Nenhuma vez por semana*) e 4 (*Quatro ou mais vezes por semana*), bem como um *questionário sócio demográfico*.

Procedeu-se a coleta de dados, sendo que esta se deu em ambiente coletivo; entretanto, os questionários eram respondidos individualmente. Enfatizou-se que os dados seriam analisados no conjunto, assegurando o anonimato dos sujeitos; destacou-se ainda o caráter voluntário, podendo os participantes abandonar o estudo a qualquer momento.

Os dados foram analisados com o programa AMOS, em sua versão 18. Realizou-se Análise Fatorial Confirmatória, utilizando o método de estimação Máxima Verossimilhança (*ML*), onde através dos seguintes índices de bondade de ajuste se objetivou verificar a adequação da estrutura fatorial aos dados: χ^2 (*Qui-quadrado*), *Goodness-fit-index (GFI)*, *Comparative-fit-index (CFI)*, *Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)*.

Resultados e Conclusão

Esta pesquisa objetivou prioritariamente desenvolver uma medida específica, com qualidades métricas aceitáveis, que identificasse sujeitos envolvidos como agressores em condutas de *bullying*. Para tanto, realizaram-se dois estudos, o primeiro consistiu em verificar a estrutura fatorial da medida, ao passo que a segunda visou mostrar a adequação dessa estrutura, utilizando uma amostra específica composta por alunos de colégios públicos.

Nenhum instrumento que mensurasse comportamentos de *bullying* foi encontrado na literatura nacional. Assim justifica-se o objetivo desta pesquisa listado acima. Entretanto, quando se fala em pesquisa, há algumas limitações. Como podem ser a restrição das amostras, que são compostas por crianças de 8 a 13 anos. Tal aspecto pode ter interferido em alguns itens do questionário, por exemplo, os referentes ao *cyberbullying*, visto que nesta faixa etária grande parte

das crianças não tem acesso à internet, principalmente os de escolas públicas, ou se tem são constantemente controlados pelos pais, o que impossibilita a presença de comportamentos propostos por essa dimensão. Apesar desta dificuldade, houve itens referentes ao *cyberbullying* discriminativos.

Estima-se que o objetivo aqui proposto foi alcançado, ou seja, a Escala de Comportamentos de *Bullying*, como previsto, foi composto por quatro tipos de *bullying* (fatores) que são encontrados na literatura (Baldry, 2004; Scheithauer, Hayer, Petermann & Jugert, 2006; Wang, Ronald, Iannotti & Nansel, 2009; Wolke, Woods, Bloomfield & Karstadt, 2000). A versão final foi composta por 15 itens, ou seja, um instrumento curto, com poucos itens para cada fator, em média 4, garantindo um dos pré-requisitos básicos de um instrumento, a parcimônia, isto é, a capacidade de explicar o máximo de informação com o mínimo de variáveis (Pasquali, 2010).

Logo, percebe-se que inúmeras são as possibilidades de investigação, onde as alternativas aqui apresentadas referem-se a correlatos com agressores. Deste modo, considerando que existe um componente de desejabilidade social, quando se aplica instrumentos do tipo *survey* e por se tratar de um comportamento antissocial, uma alternativa plausível seria pensar na construção de um instrumento que identifique sujeitos vitimizados em atos de *bullying*, e posteriormente verificar os fenômenos associados a esta conduta. Sendo assim, percebe-se a necessidade de se construir medidas específicas sobre *bullying*, não apenas que identifique agressores, mas também vítimas. Tal construto vem ganhando destaque, não somente por ser um dos problemas de grande relevância atualmente, mas também pelo interesse crescente de estudos realizados sobre o tema.

Logo, reuniram-se provas suficientes da adequação psicométrica da *Escala de Comportamentos de Bullying*. Compreende, portanto, um instrumento breve, de fácil compreensão, com itens curtos, que pode ser usado adequadamente em estudos em que o interesse é conhecer os antecedentes e consequentes de condutas de *bullying*.

Palavras-chave: Medida. Comportamentos. Bullying.

Referências

- Baldry, A. C. (2004). The impact of direct and indirect bullying on the mental and physical health of Italian youngsters. *Aggressive Behavior, 30*, 343-355.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Scheithauer, H., Hayer, T., Petermann, F. & Jugert, G. (2006). Physical, verbal, and relational forms of bullying among german students: age trends, gender differences, and correlates. *Aggressive Behavior, 32*, 361-375.
- Wang, W., Iannotti, R. J. & Nansel, T. R. (2009). School bullying among US adolescents: physical, verbal, relational and cyber. *Journal Adolescent Health, 45*, 368-375.
- Wolke, D., Woods, S., Bloomfield, L. & Karstadt, L. (2000). The association between direct and relational bullying and behavior problems among primary school children. *J. Child Psychol. Psychiat, 41*, 989-1002.